

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO V

DIETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA, 19 DE AGOSTO DE 1961

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 216

Notas e Fatos

Movimento por um Mundo Melhor

(M. M. M.)

A.

O elemento católico desta Diocese fôra suficientemente instruído, por meio de circular impressa, sobre o Curso por um Mundo Melhor, iniciativa essa, já de alta ressonância universal.

Assim, em Lorena realizaram-se palestras para religiosos, sacerdotes e leigos. Estes compareceram no Centro «D. Luiz Gonzaga Peluso» do dia 29 de Julho a 8 de Agosto, em dois períodos: um diurno, das 14½ horas às 17 e outro noturno das 19½ às 22 horas, com intervalo de 15 minutos, para o cafézinho.

Sempre com a assistência de S. Exa. o Sr. Bispo, prelecionaram três sacerdotes de alto mérito intelectual, profundidade filosófica e vigor de convicção - padres Cezar Luzio, José Gaspar e José Martins (Estigmatinos).

Padre José Gaspar falou potentes dias, padre Martins, um dia, apenas, pois foram convocados para outras cidades.

Ficou, portanto, padre Cezar com a maior responsabilidade, qual a de, ir até o fim, falando quatro vezes por dia. E o fez com segurança, com desembaraço, percebendo pela atenção que lhe era dispensada, pelas apertes que recebia e indagações que lhe eram dirigidas, quanto de aproveitamento de suas palavras.

E, assim, foi. Depois dos conceitos, sempre oportunos de D. José, começa padre Cezar pedindo orações, dizendo sentir-se melhor, como sacerdote, depois de ter feito o Curso em Roma e, finalmente, que o Curso não é para converter. E prossegue: 1.º O princípio — Deus existe; 2.º o Evangelho é inspirado por Deus; 3.º Cristo é Deus. Dai, então, reponta a fluência admirável de ideias no que tange o olhar — se a Igreja fôra de Lorena, neste momento maravilhoso do século XX, quando do martírio imenso de tanta gente fruída no México, na Espanha e outras regiões — católicas, Irmãs, sacerdotes que na hora extrema, não renegaram sua fé. E estabelece confronto com os primeiros tempos do cristianismo.

Depois passa a tratar do liberalismo econômico, fruto do capitalismo, analisa o comunismo agnóstico e opressor e fala da mediocridade dos católicos na hora presente e então considera as figuras dos Pontífices Romanos, que a partir do Leão XIII até a época atual têm sido grandes homens, destinados aos mais altos cometimentos.

Considera a famosa encíclica de Leão XIII e faz um estagio deante do vulto de Pio XII — que reunia em sua personalidade impar a distinção de um gentleman, a sabedoria de um douto e as visões de um profeta e esclarece que esse grande Pontífice dissera em 1953 que, assim como Deus o fizera simples sacerdote, agora, no comando supremo da Igreja o tornava arauto de uma nova ideia. E, então, surgiu o Movimento por um Mundo Melhor. Refere — se ao padre Lombardi, magna par do Movimento. Considera as ideias, a reforma social, o bom, o melhor e o ótimo e estabelece a sequência: indivíduo, sociedade, comportamento da sociedade, estrutura, mentalidade. E finalmente, como melhorar o mundo, como deveria ser o mundo.

E fala de Deus que, para criar o mundo, abriu um parentesis na eternidade, criou-o para si, livremente, sem proveito, só para comunicar-se, dizendo do binômio eternidade e infinito que exclui a ideia de crescimento.

Deus não se repete. A repetição é sinal de pobreza. Não encontramos duas cousas iguais.

Agora dizemos nós: todo aquele que tiver possibilidade de abstração e assimilar bem, esta frase «Deus não se repete» terá penetrado um pouco a barreira metafísica.

Depois, padre Cezar, no quadro negro traça o esquema dos planos de Deus e da síntese do universo. Estabelece a gradação dos seres inferiores (inanimados) aos vegetais e animais, a se alioçarem a se precisarem, a se favorecerem para a manutenção do «statu quo»

universal.

Agora, aqui o sacerdote penetra no capítulo das renúncias. Que é o homem? quase uma bolha de água (homo bulla) dois terços de líquido e o resto sás. E vem o caso do pintor e do engenheiro, elogiados ao longe.

Cada criatura é um lampadairo e reporta-se aos olhos, a beleza do corpo humano.

Passa, padre Cezar, a dissecar o pecado. Um dedo doente dá febre, tal o pecado a atingir o corpo místico e mostra a existência e natureza do inferno e quando a alma se liberta e se estrangula. E vem o exemplo das luzes que se apagam.

Depois se estende sobre a família de Deus. Agora o ilustre sacerdote discorre sobre o ideal na sua meta, no seu risco e no sentido coletivo da história. Depois esclarece os três itens de Carlos Marx que alioçaram seu manifesto, em 1848 Comunismo: terra, estado, igualdade. Cristianismo: terra, céu; estado, ↑ pessoal; igualdade, ↑ liberdade.

E sua palavra se volta com o maximo vigor para o sentido do cristianismo. 1.º Construir a família de Deus-o-céu; o homem vale pelo grau de divino que possui e, a terra deve existir, em função do céu; o progresso é manifestação de Deus; o progresso só descobre o que está encoberto; em cada porta que o homem abrir no universo encontra a face de Deus; e, finalmente, o católico tem duas fontes de fé: a Bíblia e a tradição; a moral é consequência da fé.

Padre Cezar entra na seara das estatísticas, com sua memória admirável e chega aos meandros da macumba fazendo repontar as figuras de Exu, Ogun, Imanjá, orixás.

Agora, ele-lo na «Oportunidade Histórica do Evangelho» dando a parábola do Filho Prodigio um colorido especial (encontrando pão reencontrou o pai).

De mãos dadas a padre Cezar iniciamos um outro itinerário e que itinerário! o da idade média, o das fases teocêntricas e antropocêntricas e da pintura, arquitetura, literatura, guerra, direito, filosofia, sociologia, existencialismo, música, teatro, pastorais, canto gregoriano.

E o orador vai ferindo ponto por ponto essas teses e traz a plenaria as figuras de Dostoiévsky e Tolstoi, na Rússia, dos enciclopedistas franceses Diderot, Voltaire e Rousseau, vai tecer ao redor não menos perigoso dos filósofos alemães Hegel, Schopenhauer, Nietzsche, analisando em profundidade o puritanismo racional de Kant. Diz de Dante, aquele egresso do inferno que perambulou pelo purgatório e foi morar no paraíso porque o homem está onde está seu coração. Condena Freud no muito que ele tem, negativo mas vê na psicanálise um avanço da psicoterapia. Nesse particular cita o livro «O Sentido da vida» de Frei Walfredo Tepe, já considerado um dos maiores psicólogos da atualidade. Exalta as figuras de Maritain, Claudel, de Gasperi, Adenauer, De Gaulle, Kennedy e passa ao Brasil citando Amoroso Lima, Jackson de Figueiredo, Leonel de Franca e finalmente esse grande pensador, Plínio Salgado. Condena Sartre, dizendo, o superado.

Foi um encanto a dissertação de Padre Cezar, harmonizando, em forma de partitura, assuntos áridos de direito, filosofia e guerra com pastorais e canto gregoriano. Realmente, o homem é inteligência e vontade. A catedral gótica é a teologia da pedra.

Agora, tem a palavra, padre José Gaspar: a oração é a respiração da alma. Quem não respira morre. Assim como a respiração é vital para o corpo, a oração é vital para a alma. Quando um organismo sofre, sofrem todas as suas fibras. A oração é uma conversa com Deus — seja a vocal, a mental, a afetiva ou a da simplicidade.

Eis novamente, padre Cezar. Deus não tem o dever e nem a obrigação de perdoar. Não recebe ordens de ninguém. Após o pecado ninguém tem o direito de lhe impor o perdão. Se quer perdoar tem o direito de impor condições. Exige, apenas uma auto-acusação. Deus toma nossas misérias como condição para o sacramento. A confissão é divina, a confissão é o modo de mudar de vida e se baseia no arrependimento e no propósito.

Padre Gaspar, já com a palavra, outra vez, para sua tarefa missionária trata com maestria de dois temas, dos mais transcendenciais: o corpo místico e os mistérios da

Conclui na 4a. página

Brasil de Ontem e de Hoje

(17)

De Goiânia a Brasília***
Anápolis cidade surpresa***
Brasília, metrópole fascinante de ousada realização***
Uma arquitetura revolucionária e arrojada.

Estávamos em Goiânia, no 17/7 último, 2a. feira. Às 11 horas da manhã, após um ligeiro lanche, reiniciamos nossa jornada com destino a Brasília. Seguimos pela BR-14: Brasília sita a 190 km. Estrada convidativa, bem sinalizada, proporcionava uma agradável viagem. Anápolis se aproximava, mostrando-nos uma atividade agrícola e postal bem pronunciada. Chegamos às 12 horas. Fomos recepcionados na unidade salesiana local. Anápolis, surpreendeu nos sensivelmente, pois a julgávamos simples e modesta. Situa-se nas duas margens da BR 14. Uma população de 50.000 habitantes, completamente heterogênea. Possui uns 15 bancos e 4 grandes cinemas. A cidade é 10 de calçada, com bom comércio, predominando as grandes firmas imobiliárias em crescente atividades em virtude da proximidade da «Capital da Esperança».

Às 14 hs, 30 min. após um nutritivo almoço, reiniciamos o nosso roteiro. Há 50 km. Nova Flórida, a esquerda da rodovia. Agora a BR-14 vai perdendo suas longuissimas retas: curvas sinuosas demonstram a presença marcante dos acidentes geográficos. A vegetação é esparsa e vai aos poucos desaparecendo em virtude da lamentável derrubada feita pelo homem. A lenha ainda é o principal combustível em todo Brasil. Entretanto para ter-se uma ideia da criminoso derrubada de matas basta que se diga esta brutal e chocante realidade: no Brasil devoty-se, anualmente, 12.000 km² de matas. E preciso que o governo brasileiro encontre uma medida energética e eficiente, pois a continuar assim, faremos desta nação, um deserto de homens.

Às 15 hs, 45 min. passamos por Alexânia, pequena povoação onde humildes brasileiros de todos os recantos, tentam conquistar a tranquilidade, com a precega próxima da «Capital da Esperança».

Continua na 4a. página

**Proprie-
qualidade**

Materiais para Construções

EURICO M. LARA
RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 — CACHEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, e EUCATEX

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

CINE INDEPENDENCIA

Programa de 19 a 31 de Agosto de 1961

Dia 19 Sábado as 20 horas e dia 20 em vespéral as 14 horas o filme da Paramount com Bing Crosby Ingrid Bergman
OS SINOS DE SANTA MARIA Censura Livre
É mais do que um filme... é a própria vida! Um espetáculo de FÉ e Religião Não Perca!

Dia 20 Domingo as 18 horas e 20 horas e dia 21 2ª feira as 20 horas o filme da Peimex em Mexiscope Colorido com TIN TAN ROSTA Azena
OS 3 MOSQUITEIROS E MEIO Censura Livre
Eram tres Espadachins que carregavam Tin Tan de contra peso, não percam esta espetacular setira para rir a vontade.

Dias 22 23 24 3ª a 4ª e 5ª feiras as 20 hs. O filme da Telo-Filmes distribuido pela Fama em Cinemascope Technicolor com Jean Gabin Bernard Blier Danielle Delarmona Serge Reggiani.
OS MISERAVEIS Livre
Um espetáculo grandioso e impressionante tirado do romance de VITOR HUGO

Dia 25 6ª feira as 20 horas Sessão Popular a Cr\$ 10,00 com o filme da U.C.B. com Anito e Violeta Ferroz.
O GRANDE FANTOR Livre
Uma comédia espetacular em sessão popular, não percam

Dia 26 Sábado as 20 horas e dia 27 domingo as 14 horas em vespéral o filme da Rank Technicolor com Richard Egan Dorothy Malone Cameron Mitchell
MÁRCADOS PELA VIOLENCIA Livre
Um espetáculo de ação

Dia 27 Domingo as 18 e 20 hs dia 28 2ª feira as 20 horas O filme da Peimex em Mexiscope Colorido com ARTURO DE CORDOVA E MARIA LOPES
FELIZ ANO MEU AMOR Livre
Uma mensagem luminosa de esperança dirigida a todos aqueles que amando um impossível, sabem resignar-se... e continuar amando. Uma história cheia de ternura, como só o amor pode inspirar.

Dias 29 30 31 3ª a 4ª e 5ª as 20 hs. O filme da Condor com Romy Chedder
SISSI E SEU DESTINO Livre
O ultimo da Serie de Tres grandes filmes melhor de todos.

A empresa reserva o direito de alterar este programa sem aviso previo.

O seu fogão é Alfa, Cosmopolita, Semer, Kent, Dako ou qualquer outra marca o seu Gaz deve ser

Supergaz

mais econômico porque têm peso exato.

Faça hoje mesmo o Seu pedido pelo tel. 159

O Cacheirense

Diretor respons: Lucio Gualiato
Diretor-Gerente: Jair Gualiato
Colaboradores diversos
Propriedade da Grafica Pedro II
Redação e Oficina
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 240,00
outras cidades	260,00
6 "	130,00
3 "	70,00
Número avulso	8,00

Tabela de Publicidade
Por centimetro de coluna

1ª Página	cr\$ 30,00
4ª Página	cr\$ 29,00
Página Internas	cr\$ 25,00
Mínimo	150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

CARACÚ
TOO
ESPORTES
as 17.30.hs pela
RADIO BANDEIRANTES DE
Cachoeira Paulista

Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ovada no Brasil. PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MARIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.

um presente da deliciosa

CARACÚ
a cereja dos esportistas.



Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Municipio e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art 180, ns 1, 2, e 4 do Código Civil

MIGUEL GIMENES e **Dona RUTH RANGEL PACHECO GUALIATO** sendo, o pretendente casado em o Subdistrito de Cruzeiro deste Estado aos 9 de Maio de 1936 de profissão escritor civil este civil solteiro domiciliado e residente em Cruzeiro deste Estado filho de Alfredo Gimenes e de Dona Isabel Anhão e a pretendente nascida nesta cidade aos 6 de Fevereiro de 1937 de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de Lucio Gualiato e de Dona Maria Rangel Pacheco Gualiato

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHEIRENSE».

Cachoeira Paulista, 3 de agosto de 1961.

Oficial Maior.
Celia Fontes do Livramento

Coopere na campanha do quadro social do Esporte Clube 2 de Novembro

Lembre - se

— Que a VASP e a PANAIR vão ser unificadas. Colaboraram o presidente Janio Quadros e o governador Carvalho Pinto. A VASP pertence ao governo de São Paulo.

— Que o presidente da República determinou o exame dos lucros da industria automobilistica a fim de apurar por que estão altos os preços dos veiculos de produção nacional.

— Que o sr. Helio Beltrão secretário de Estado da Guanabara, vai deixar o governo para assumir a direção da Mesbla com 10 milhões de cruzeiros de ordenado por ano.

— Que a instrução 208, suprimindo o «cambio de custo (que favorecia a importação de petroleo, trigo papel de imprensa e fertilizantes) poderá aumentar o custo de vida, globalmente, mas com a esperança de estabilizar a economia nacional.

— Que a «Reunião de Governadores», recentemente realizada no Rio de Janeiro, foi bastante proveitosa pois

vários problemas foram tratados e resolvidos na hora, sem burocracia e interferencia politica.

Carolina Contra Amado

— Em violenta entrevista concedida á imprensa, a escritora Carolina Maria de Jesus acusou o escritor Jorge Amado de ter monopolizado o recente festival de livros no Rio.

Disse Carolina (Quarto de Despejo) Maria de que Jorge (Gabriela, Cravo e Canela) Amado colocou no deu stand oitocentos exemplares de livros e só permitiu que ela exhibisse cinquenta exemplares de seu livro sobre as favelas. Disse, ainda, Carolina que a maldade do romancista Jorge Amado é como a garça paulista: fini nha mas molha...

Rompimento com PM

— A UDN paulistana esta pensando em romper com o prefeito Prestes Maia, por consideralo profundamente desgastado e sem qualquer lastro de popularidade, mercê de uma admniais tração ineficiente que está de racionamento a opinião pública da capital.

Dr. I.F. Vieira

CIRURGIA GERAL.

Doenças de Adultos e de Senhoras

GUARATINGUETÁ

Praça Sto. Antonio n.º 31

Bem atrás do matrix telefone 2176

marcar ás consultas pelo telefone, ou pessoalmente com a secretaria.

Construtora e Comercial Simarotta S.A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento as determinações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de VV. SS., o «BALANÇO GERAL» e a «DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS», realizada em 31 de Dezembro de 1960, juntamente com o «PARECER DO CONSELHO FISCAL».

Estamos a inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outras informações:

Cachoeira Paulista, 25 de Fevereiro de 1961

Darcy Marotta
Diretor-Gerente

Aethur Moreira Barbosa
Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ATIVO		PASSIVO	
a) IMOBILIZADO:		f) NÃO EXIGIVEL	
Maquinas e Equipamentos	7.747.851,50	Capital	8.000.000,00
Movéis e Utensílios	118.625,60	Provisões:	
Veículos e Pertences	455.000,00	F. Deprec. de Máq. e Equipe	6.727.742,30
Mat p/ Água e Esgoto	626.454,40	F. Deprec. de Movéis e Utens.	99.444,60
	8.947.909,50	F. Deprec. de Veículos e Pert.	366.417,10
b) DISONIVEL:		Fundo p/ Contas Duvidosas	415.621,90
Caixa e Bancos	5.379.129,40		
c) REALIZAVEL A LONGOS PRAZO:		g) EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Prestamistas	4.156.219,30	Contas a Pagar	29.942,30
Terrenos Loteados	59.909,00		
	4.216.128,30	h) EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
d) RESULTADO PENDENTES:		Emprestimos Bancarios	350.000,00
Lucros e Perdas ano ant.	219.494,60	Diretores Credores	1.440.000,00
Lucros e Perdas ano cor.	822.725,70		1.790.000,00
	3.042.220,30	i) RESULTADO PENDENTE	
e) CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		Contratos e Terrenos Comprom.	4.156.219,30
Ações Cauçionadas	30.000,00	j) CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Prom. Comp. e Venda.	7.141.380,00	Caução da Diretoria	30.000,00
	7.171.380,00	Contratos de Terrenos	7.141.380,00
	28.756.767,50		28.756.767,50

Demonstração da Conta Lucros e Perdas, encerrada em 31 de Dezembro de 1960

Débito	Crédito
ENCARGOS DO EXERCÍCIO	Lucros (loteamento)
Aluguéres, juros, Ordenados	Previsão p/ Contas Duvidosas
Honorários, Depreciações	reversão do saldo exercício de 1959.
Despesas Diversas, etc. . .	PREJUÍZO DO EXERCÍCIO
2.037.273,20	705.617,40
2.037.273,20	508.950,10
	822.725,70
	2.037.273,20

Darcy Marotta
Diretor - Presidente

Aethur Moreira Barbosa
Diretor - Gerente

José Bastos Filho
G. Livros - C.R.C. 25.266 - São Paulo

«PARECER NO CONSELHO FISCAL»

Os abaixo assinados, membros, do Conselho Fiscal da Firma Construtora e Comercial Simarotta S/A., tendo examinado no exercício de suas atribuições legais e estatutárias o Balanço Geral e a Demonstração da Conta Lucros e Perdas do Exercício de 1960, encerrado em 31 de Dezembro do mesmo ano, tendo obtido todos os esclarecimentos e as informações solicitadas a Diretoria, encontram tudo em perfeita ordem e em conformidade com as leis e com os Estatutos Sociais.

Cachoeira Paulista, 25 de Fevereiro de 1961

Aemindo Massa

José Massa

Dr. Ary Senne Silva

Movimento por um mundo Melhor

Conclusão da primeira página

Santíssima Trindade.

Padre Cesar frente a seu auditorio combate o negativismo, o pessimismo da hora presente, dizendo que cada um de nós é fonte de riqueza, dizendo das nossas ideias mater que se fecundam e podem operar prodígios e como tudo que é nobre e digno pode ser inserido no corpo místico e então, martela os torcedores do Evangelho e reporta-se ao episódio de Emaús.

Acontece que agora, 22 horas, ocorre-nos que o espaço de "O Cachoeirense" é pequeno e a narrativa avançaria além meia-noite, a hora do silêncio e das "popelas espirituais". Fazemos ponto, mas antes frizemos o assunto filosófico, literário, cultural enfim, do padre Cesar quando tratou do amor, do egoísmo, da caridade, da doutrina social da Igreja e da verdade, dessa verdade metafísica que é o tipo do Eterno.

Os pregadores construíram uma casa confortável e nós gostamos, passamos a morar nela e nos constituímos em família, alegre, festiva e quando algum faltava, lá no seu rincão, dita ausência era notada.

Ambiente esbatido de luz, distinto e depois...

Finis coronat opus — era o encerramento.

Becharam-se as portas e qual novo cenáculo, eis-nos todos participando da cena, guardadas as proposições espirituais, cena que jamais assistimos e jamais assistiremos outra igual.

Padre Cesar diz do significado da última Ceia do Senhor e da Mesa que ali estava e então, reveste-a com as trez toalhas simbólicas, e prosseguiu com todos os pormenores até da-lhe a pronta para o Banquete.

Padre Candinho vai celebrar e as vestes sacerdotais são trazidas uma a uma com explicação sucinta de seu significado.

Depois, cada um, retira da Caixa com suas próprias mãos, a partícula de comunhão e a deposita na Ambula para a consagração.

E a missa principia e todos ajudam-na. A um aceno do Padre Cesar muitos fíeis, isoladamente, leem no Missal a parte que lhe foi atribuída; o ofertório, a epístola, os cânticos...

Todos comungam e cantam e o eco desses cânticos já vem ter aos nossos ouvidos como um queixume de saudade, uma lágrima introvertida.

Agora, eis-nos no salão de festas do santuoso prédio ao centro, sobre a mesa, um grande bolo. Assistência seleta, compacta. Padre Cesar é recebido sob vivos aplausos. Fala o Dr. Francisco Esmeraldo. Oração forte, substancial. A seguir cânticos, numero, musicais dialogos mas 22 e 30, horário do último ônibus para Piquete, Cachoeira e Cruzeiro partida às 22 horas e 45. E deixamos a festa em meio.

Pelos caminhos cada um de nós, com certeza veio psalmodiando baixinho o hino desse retiro aberto "Qual o orvalho da manhã. É a alegria cristã, de vivermos como irmãos. Assim seja eternamente

Brasil de Outem e de Hoje

Conclusão da primeira página



Sr. Manoel José de Souza

A voz a inefável gratidão da caravana da Faculdade Salesiana da Filosofia, Ciências e Letras de Lorena

ça. Há 4 km. de Brasília, a «cidade livre». Amontoado de madeira onde o nome diz tudo. Um contraste marcante na capital caçula; modestia e suntuosidade, reflexão e fascínio. Eram 17 hs. quando nossa «Kombi», entrava festivamente no vértice de nossa excurção: Brasília.

Perfeitos e belíssimos trechos dão aos veículos plena liberdade de movimento, dada a facilidade de penetração na grande metrópole, sem cruzamentos diretos. A primeira vista, Brasília nos seduz e impressiona pelo desenho de ficção cósmica. Parece irreal. Naquela paisagem monótona e plana, magestosos e opulentos edifícios, nascidos da imaginação fértil do um Niemeyer, dão ao turista uma sensação estranha e profunda. Fomos recepcionados no belo amplo apartamento do Sr. Souza amável «Cachoeirense», de quem já nos referimos na 1.a série de nossa narração. A vegetação de Brasília é paupérrima: árvores pequenas, pressionadas por um constante e impiedoso vento, retorcem-se numa tentativa visível de defender-se da ação inóspita da natureza. Um só rubro e árido, desprende, pela ação hostil do vento, um pó colorado que castiga e cobre toda a Novacap.

Brasília está entre os paralelos 15.0 30.0 e 16.0 30"; topografia plana com suaves ondulações: altitude média 1.100 m. clima temperado e seco; 19.50 C.; seu quadrilátero, desapropriado pelo governo, mede, no sentido Leste-Oeste, 100 km. x 60 km. no sentido Norte Sul. Visitamos o Palácio da Alvorada, onde sua elegância e modernismo nos impressionaram.

E a residência do Presidente da República, 2 pavimentos e sub solo; área 13.400 m²; no sub-solo serviços domésticos, cinema e teatro; no térreo: publico, salões de reunião e banquete e gabinete; no superior: dormitório e parte privada da família e hóspedes presidenciais. Congresso Nacional Senado e Câmara reúnem-se num só edifício, sendo que o plenário tem capacidade para 100 Senadores, 700 Deputados, 1.000 assistentes 200 jornalistas e 200 convidados. Duas torres para o céu, dois discos em sentido inverso, constituem o belo conjunto onde está instalado o Congresso Nacional, um dos pontos altos da revolução na arquitetura de Brasília. A Catedral de Brasília, ainda em construção, é o máximo de arrojo da inspirada e fértil imaginação de Oscar Niemeyer. Circunferencia com 70 m. de diametro; 40m. de altura com capacidade para 4.000 pessoas. A entrada é em rampa, subterrânea, sendo que a circunferencia da nave está rebaixada 5m. em relação ao piso do terreno. Fomos prevenidos quanto a exploração em Brasília; diziam-nos que o custo da vida na NOVACAP, era ter-

rivel. Exageram em parte, pois a ali mentação esta equanime aos preços de qualquer cidade. A exploração inevitável é com referencia a manutenção e reparação de veículos. Que se previuem os nossos cultos leitores que tiveram a felicidade de uma viagem ao planalto goiano.

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA. Se mais nada tivesse realizado, Brasília bastaria para imortalizar JK. O mineiro de Diamantina, da terra arida do garimpo, quis superar seus maiores, chefiando a nova bandeira. Conseguiu com Brasília, incorporado ao território nacional 6,5 milhões de km², antes inteiramente abandonados. Brasília, meta das, é a síntese de um GOVERNO DE 5 ANOS, pleno de realizações. Vibrante e emérito orador — um dos maiores da atualidade brasileira — JK, num vistumbre de profunda inspiração, bradou para os céus do Brasil, palavras que não de atravessaram as gerações brasileiras: «Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.»

(Brasília 2/10/1956).

Assim embevecidos diante de tão ousada realização, de tamanha beleza arquitetônica observávamos nossos acompanhantes: Padres Mario e Marcelo, joiais e animados não perdiam um só detalhe; O Carlos Schubert em plena atividade turística sorria admirado; o Serafim e o João Ferreil reservados, filósofos, meditavam sobre os aspectos da metrópole caçula; o José Raul e o Clóvis Amorim como sempre «castigavam» o pessoal com sátiras e piadas aquêle não perdia a oportunidade em «rimas e críticas» este com voz autoritária e greve, corria o ambiente quando inclusive, em pleno Alvorada, deixou presente, «a moia da casa», um sonoro e vibrante torlboro.

O policial encarregado da guarda do palácio, de robusta complexão atlética, receio de algum imprevisto, rapidamente preparou a meiralhadora... mas foi nada... apenas um piso liso e escorregadio e sobre ele o nosso bom e pacífico Clóvis...

J. A. BARBOSA

Editai de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Interino Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art 180, ns 1,2, e 4 do Código Civil

ANTONIO MORAES ALVES e D. MARIA VAZ sendo, o pretendente: — nascido em Ibicaraí Estº, da Baía aos 28 de Dezembro de 1934 de profissão comerciante estado civil solteiro domiciliado e residente nesta cidade filho de Veridiano Alves de Cerqueira e de D. Maria Moraes da Silva e a pretendente: — nascida em o Município de Lorena deste Estado aos 18 de Setembro de 1923 de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de Arlindo Vaz e de D. Luiza Caciono.

Si algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado no jornal «O CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista, 12 de Agosto 1961.

Oficial Interino

Célia Fontes do Livramento

Falecimentos

—Faleceu nesta cidade no dia 15 do corrente D. Benedita Bitencourt (D. Mocinha) esposa do nosso amigo Sr. Antonio Ferreira.

—No dia 16 deste mes, faleceu o Sr. Benedito de Moura e Silva cunhado do Sr. Otacilio Pereira de Souza e irmão do Sr. Ataliba de Moura, escrívão da Coletoria Federal. O Cachoeirense envia pesames às famílias enlutadas.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje varias notícias, a seção «Respingos» bem como a manifestação a Monsenhor Da guberio, o que faremos no proximo numero.

Festa de Santa Cabeça

Com assistencia do Sr. Bispo Diocesano realizamos amanhã, no Bairro do Alegre, grandes festas em louvor de Nossa Senhora da Santa Cabeça.

"Farmacia Prado"

Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

Leiam «O Cachoeirense»

Brasil de Ontem e de Hoje

Conclusão da primeira página



Sr Manoel José de Souza

A voz a inferecível gratidão da caravana da facul-
dade Salesiana da Filosofia, Ciências e Letras de Lorena